

# **Epidemiologia da Hanseníase nos últimos 12 anos: Evolução da Hanseníase no Mundo, no Brasil e em Rondônia.**

**Uerisson N. de A. Rebelo<sup>1</sup>; Fiama B. Mosqueira<sup>1</sup>; José A. da C. Junior<sup>1</sup>; Maria M. da F. Moura<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Rondônia. Centro Interdepartamental de Biologia Experimental e Biotecnologia. Campus – BR 364, Km 9,5. CEP: 76801-059 - PortoVelho, RO, Brasil.*

A hanseníase, uma doença milenar transmitida pelo *Micobacterium leprae*, representa um problema mundial que por décadas a OMS tem tentando controlar. Dados relativos a incidência da enfermidade no Brasil e no mundo foram obtidos de relatórios da WHO. Em Rondônia foi analisado um banco de dados com 14061 pacientes distribuídos entre os anos de 2002 a 2014. A coleta de dados foi obtida a partir de dados da SESAU e SINAN. O Brasil é o segundo país do mundo com maior número de casos de hanseníase, atrás apenas da Índia. Nas Américas 93% são casos notificados no Brasil, sendo que 61% são multibacilares. No Brasil, entre 2005 a 2014, a taxa de decréscimo da Hanseníase foi de 19%. Na Índia, a taxa de decréscimo foi de 26%. A redução nos casos da doença em todo o mundo foi de 40%. Dados de 2012 da OMS relatam que apenas o Sudão do Sul apresenta prevalência com valores superiores a 2 por 10000 habitantes, enquanto Brasil e Libéria apresentam prevalência entre 1 a 2 por 1000 habitantes. Todos os outros países apresentam uma prevalência inferior a 1 por 10000 habitantes. No Brasil a prevalência apresenta-se de forma desigual entre as diferentes regiões do país, com 3,75 no Centro-Oeste, 3,49 no Norte, 2,35 no Nordeste, 0,61 no Sudeste, e 0,44 no Sul. Em Rondônia no período de 2005 a 2014 houve uma diminuição de 40%. No entanto na faixa de idade de 0 a 15 anos observa-se um aumento no número de casos com 21 pacientes em 2005 e 85 em 2014. Esse dado é também observado em outros estados e, de acordo com o MS, em 2012 foram detectados 1936 casos em menores de 15 anos em todo país, o que representa 6,68% do total. Casos nessa faixa etária sugerem transmissão precoce com foco de infecção ativa e alta endemicidade, revelando uma demanda oculta de pessoas que tem a doença, mas não estão sendo tratadas. O número de crianças com a doença no Brasil representa um número maior do que todas as crianças da América, África e Europa com hanseníase.

**Palavras-chave:** Hanseníase, Epidemiologia, Rondônia.

**Apoio:** (CNPq)